

## ANEXO 1

# CASTELO VELHO — Análise antracológica (1º relatório)

por

Isabel Figueiral\*

### INTRODUÇÃO

O estudo dos carvões de origem vegetal provenientes do povoado pré-histórico de Castelo Velho (Vila Nova de Foz Côa) encontra-se ainda na sua fase preliminar. A elaboração deste 1º relatório tem dois objectivos fundamentais:

- dar a conhecer os resultados obtidos até ao momento;
- alertar para os problemas levantados por este povoado no que diz respeito directamente à Antracologia.

Nesta primeira fase de trabalho foram analisados os carvões provenientes de 13 amostras, num total de 663 fragmentos. As amostras foram recolhidas em duas das camadas arqueológicas distinguidas nesta estação:

#### • Camada 3 (Calcolítico)

<i>Localização</i>	<i>Nº fragmentos</i>
— B'3 / B'4 (lareira) .....	112
— B'6 .....	5
— C3 .....	3
— D'3 (lareira) .....	44
— F6 .....	9
— H'6 .....	31

#### • Camada 2 (Idade do Bronze)

<i>Localização</i>	<i>Nº fragmentos</i>
— B'6 .....	12
— C10 (concentração) .....	150
— D10 (concentração) .....	149
— F7 .....	12
— H6 (bolsa junto à c. 3) .....	34
— L'5 (concentrado entre pedras) .....	72
— M'6 (buraco de poste) .....	30

---

\* Colaboradora da Universidade de Montpellier (França).

O povoado é, no seu conjunto, extremamente pobre em restos antracológicos (isto se tivermos em conta a sua extensão e volume de sedimentos). Será de referir, no entanto, que as duas camadas em questão apresentam, neste aspecto, características distintas. Com efeito, a camada 3, muito argilosa, é particularmente pobre em restos carbonizados. Os carvões, raros, aparecem isolados e profundamente impregnados na argila. A sua recolha manual resultava na fragmentação em inúmeros pequenos pedaços do que originalmente era apenas um fragmento. Por este motivo uma parte dos dados *quantitativos* que apresentaremos em relação a esta camada não são significativos.

A camada 2, embora pobre em restos carbonizados no seu conjunto, apresenta ocasionalmente algumas concentrações de carvão importantes sendo a mais significativa a que abrangia os quadros C10 e D10.

As dimensões reduzidas de muitos dos fragmentos analisados dificultou a precisão da identificação, tal como poderá ser observado mais tarde na lista taxonómica obtida, no conjunto das duas camadas.

## RESULTADOS / COMENTÁRIO

Os resultados quantitativos (e qualitativos, quando adequado) obtidos, por amostra/camada, são apresentados nos quadros em anexo. O seu comentário será aqui feito em conjunto, sendo dada particular atenção aos dados obtidos na camada 2, uma vez que eles são os mais significativos (abundância de carvões resulta sobretudo de uma cuidadosa peneiração a seco dos sedimentos).

Os taxa distinguidos, no conjunto das duas camadas, são (por ordem alfabética):

— *Arbutus unedo* (Medronheiro), *Cistaceae*, *Clematis vitalba* (Vide-branca), *Daphne gnidium* (Trovisco), *Erica arborea* (Urze branca), cf. *Ericaceae*, *Leguminosae* indeterminada (Leguminosas), Legum. tipo *Cytisus* (Leguminosa tipo Giesta), Monocotiledonea, *Quercus* de folha caduca (Carvalho), *Quercus* tipo *ilex* (Azinheira e/ou Sobreiro), *Quercus suber* (Sobreiro), *Quercus* sp., *Rosaceae* *Pomoidea* (Rosácea).

Desta lista florística ressalta o carácter marcadamente mediterrâneo dos taxa distinguidos, como aliás seria de esperar nesta região do Alto Douro. Com efeito, e tal como afirmava Lautensach «O Alto Douro é, sob o ponto de vista climático e fitogeográfico, uma parte interior do sul de Portugal que foi transportada para o norte. ...» (citado por Rozeira 1944).

Dos resultados obtidos parece ser de destacar sobretudo:

- dados *qualitativos* similares entre as duas camadas;
- a importância relativa dos taxa *Quercus* tipo *ilex* e *Cistaceae* na camada 3.
- a representatividade do taxon *Arbutus unedo* na camada 2.

Dois espécies distintas do mesmo género — *Quercus ilex* e *Quercus suber* — poderão estar representadas sob a designação *Quercus* tipo *ilex*. Na realidade, é extremamente difícil distinguir estas duas espécies baseando-se apenas nas características anatómicas da madeira, sobretudo se nos encontramos perante fragmentos provenientes de árvores que não tinham atingido ainda a sua maturidade.

Nalgumas das amostras analisadas foi possível distinguir, sem sombra para dúvidas, a presença do Sobreiro, sendo então utilizada apenas a designação *Quercus suber*.

A presença da Azinheira (*Quercus ilex*) é igualmente incontestável. No nosso caso tratar-se-á provavelmente da sub-espécie *Quercus rotundifolia*.

Estes dois *Quercus* de folhas persistentes, espontâneos em Portugal, apresentam geralmente um pequeno porte (menos de 20 m. de altura), ocorrendo em povoamentos pouco densos que recebem o nome de montados (montados de sobre / montados de Azinho). Os povoamentos mistos (Azinheira + Sobreiro) são igualmente frequentes.

Ambas as espécies possuem exigências ecológicas que se coadunam com as características desta região: tanto a Azinheira como o Sobreiro necessitam de um clima com grande luminosidade. A Azinheira suporta bem os verões secos, desenvolvendo-se frequentemente em regiões de pouca

pluviosidade. O Sobreiro prefere os climas mais suaves com uma humidade atmosférica relativamente elevada.

A presença do Medronheiro (*Arbutus unedo*) estará seguramente associada às duas espécies anteriores. Com efeito, o Medronheiro desenvolve-se geralmente em associação com a Azinheira e Sobreiro, aproveitando-se frequentemente da destruição do montado para estender a sua área de implantação.

Nos restos carbonizados concentrados nos quadrados C10 e D10, onde a ocorrência dos carvões pertencentes ao Medronheiro é particularmente importante, foram igualmente assinalados vários fragmentos de medronhos (alguns completos). A utilização do medronheiro poderia ter assim um carácter duplo:

- a madeira desta espécie é um bom combustível, podendo-se igualmente produzir carvão de boa qualidade a partir das suas raízes (Fabião 1987);
- os frutos poderiam ser consumidos (actualmente são utilizados no fabrico de aguardente de medronho).

Como já atrás foi referido o Medronheiro aproveita-se da destruição dos montados (acção humana) para estender a área dos seus povoamentos. O mesmo acontece com outras espécies colonizadoras de terrenos deixados ao abandono: é o caso da Urze, do Trovisco, das Leguminosas (Giestas, Codeços...) e das Cistáceas. Sob esta última designação estarão englobadas as diferentes espécies de estevas, que invadem actualmente vastas áreas desta região.

Poderemos estabelecer um paralelo entre a lista florística obtida em Castelo Velho e os levantamentos vegetais actuais da região Duriense. Com efeito, os elementos vegetais assinalados na análise antracológica fazem parte actualmente da Comunidade vegetal 2 assinalada por F. Rego (1983) para esta zona do país, na qual incluiria igualmente o Carvalho (identificado apenas na camada 3). No caso de, em análises futuras, aparecer um número significativo de fragmentos ligados a este taxon poder-se-á tentar estabelecer qual a espécie em questão: se *Quercus faginea* (Carvalho português) se *Quercus pyrenaica* (Carvalho negral).

Os resultados apresentados aqui precisarão de ser completados e confirmados por análises posteriores. Afigura-se-nos fundamental dar continuidade à recolha de amostras (peneiração e/ou flutuação) durante as próximas campanhas de escavação, quer nas camadas 2 e 3, quer noutras camadas arqueológicas que venham a ser distinguidas.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

- FABIÃO, A. M. D.; *Árvores e florestas*, col. Euroagro, publ. Europa-América, 1987.  
REGO, F.; A study on Douro vegetation, *Ecologia Mediterranea*, tomo IX (fasc. 2), 1983.  
ROZEIRA, A.; A flora da província de Trás-os-Montes e Alto Douro (estudo de distribuição geográfica). *Trab. Inst. Bot. Gonçalo Sampaio*, 1944.

Camada 3														
Taxa	Quadrados		B'3 / B'4	B'6	C'3	D'3	F6	H'6						
	nº	%	nº	nº	nº	nº	nº	nº						
Arbutus unedo	1	0.9			1		3	10						
Cistaceae	17	15.2				27								
Daphne gnidium			4											
Leguminosae indet.	5	4.5					3	5						
Quercus folha caduca					1									
Quercus tipo ilex	81	72.3				8		10						
Quercus suber								1						
Quercus sp.					1									
Rosaceae Pomoidea								3						
Indetermináveis	8	7.1	1			9	3	2						
<b>Total</b>								112	100%	5	3	44	9	31

Camada 2																				
Taxa	Quadrados	B'6	F7	H'6	L'5	M'6		C10	D10	C10 + D10										
		nº	nº	nº	nº	nº		nº	nº	nº	%									
Arbutus unedo					68			102	102	204	68.2									
Cistaceae			7						3	3	1									
Clematis vitalba								1		1	0.3									
Daphne gnidium																				
Erica arborea						30														
cf. Ericacea									1	1	0.3									
Leguminosae indet.	5	3		2				32	30	62	20.7									
Legum. tipo Cytisus								4	3	7	2.3									
Monocotiledonea								1	1	2	0.7									
Quercus tipo ilex	1							2	7	9	3									
Quercus suber				31																
Rosaceae Pomoidea				3				4		4	1.3									
Indetermináveis	6	2		2				4	2	6	2									
<b>Total</b>											12	12	34	72	30		150	149	299	100%